Contação de histórias na pandemia: desvendando problemas da sociedade com acolhimento e ludicidade

Storytelling in the pandemic: unveiling social problems with welcome and playfulness

Antonio Carlos Valentini
antoniocarlosvalentini@alunos.utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco, Paraná, Brasil

Siderlene Muniz Oliveira
smoliveira@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

RESUMO

A contação de histórias é uma eficiente alternativa na luta contra o racismo e em prol da preservação da natureza, dentre outras questões sociais. À vista disso, este trabalho tem como objetivo realçar a importância da contação de histórias infantojuvenis no desenvolvimento de cidadãos cientes dos problemas que afetam a população como um todo, concomitante com o florescimento de suas capacidades de linguagem. Todas as atividades executadas levaram em conta as possibilidades existentes em meio ao contexto pandêmico no qual estamos inseridos. Logo, provamos que a contação de história pode e deve ser desempenhada mesmo de forma *on-line*. Demonstramos que temas considerados polêmicos podem ser abordados desde cedo e ainda de forma leve, lúdica e responsável, indispensável ao lidar-se com crianças. A contação de história, ao marcar a criança pela emoção, pode levá-la a despertar uma consciência mais apurada no futuro sobre algo visto de forma recreativa no presente, contribuindo no seu próprio bem-estar e na preocupação/olhar para com o outro.

PALAVRAS-CHAVE: Contação de história. Racismo. Preservação da natureza.

ABSTRACT

Storytelling is an efficient alternative in the fight against racism and for preserving nature, among other social issues. This work aims to highlight the importance of children's storytelling in the development of citizens aware of the problems affecting the population as a whole, concomitant with the flowering of their language skills. All the activities executed took into account the possibilities existing in the pandemic context in which we are inserted. Therefore, we have proved that storytelling can and should be performed even online. We have demonstrated that controversial topics can be addressed from an early age and still in a light, playful and responsible way, indispensable when dealing with children. When marking the child by emotion, storytelling can lead them to awaken a more accurate awareness in the future about something seen recreationally in the present, contributing to his well-being and concern/look at each other.

KEYWORDS: Storytelling. Racism. Preservation of nature.

INTRODUÇÃO

Karolina Maria de Araújo Cordeiro (2020) afirma que com a vinda da pandemia a partir de março de 2020 no Brasil e o consequente isolamento social, a tecnologia através da internet torna-se cada vez mais necessária na educação, bem como em todos os aspectos da vida. Nesse sentido, o processo de ensino e aprendizagem nunca voltará a ser como antes, na medida em que novas alternativas estão sendo criadas para serem utilizadas enquanto a pandemia perdurar e, após esta, complementando as atividades presenciais e consolidando um "novo normal".

Assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar atividades realizadas no projeto de extensão: "Contação de história numa abordagem multidisciplinar: desenvolvimento de capacidades de linguagem", sob coordenação da Profª Drª Siderlene Muniz Oliveira, o qual visa promover o desenvolvimento de capacidades de linguagem por meio do incentivo à imaginação na contação de histórias. Além disso, versar sobre a tematização de questões sociais que precisam ser trabalhadas desde cedo, como o racismo e a falta de cuidado com a natureza, de modo a proporcionar ao público infantojuvenil o desenvolvimento de capacidades de linguagem e o senso crítico perante problemas que afligem a sociedade; também, trazer aconchego, nesse momento pandêmico, aos ouvintes das histórias que são contadas através de vídeos postados na plataforma YouTube, no canal "Contação de Histórias"[1].

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento das atividades, as quais foram realizadas de forma *on-line*, pois o projeto é adaptado ao contexto pandêmico descrito por Cordeiro (2020) mencionada acima, foram efetuadas as seguintes etapas: pesquisas bibliográficas em artigos e website; participação em discussões, seminário e eventos; elaboração de histórias e vídeo de contação.

No início do projeto, a acadêmica de Direito do Centro Sulamericano de Ensino Superior do município de Francisco Beltrão, PR, colaboradora do projeto e estudiosa da temática do racismo, Vitória Muniz Oliveira, como forma de iniciar reflexões sobre essa temática, fez uma apresentação para os integrantes do projeto, do qual sou voluntário, comentando as concepções individual, institucional e estrutural do racismo, dando margem às reflexões e discussões. Para aprofundamento dos debates sobre racismo, participamos também de encontros do projeto "Filhos da Escravidão", por meio do Google Meet, desenvolvido pelos acadêmicos de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, da UTFPR, Dois Vizinhos, Ana Gabriela Santana e Pedro Gomes. As reuniões assistidas trataram de questões tais como: "Qual a sua opinião sobre colorismo?", "Quais seus receios por conta da sua etnia?", "Qual sua autoestima em relação a sua etnia?", "O que você acha sobre políticas de cotas raciais?".[2]

No I Seminário Interdisciplinar - Língua, Literatura e Ensino, juntamente com a integrante Vera Rodrigues, através do trabalho "A contação de histórias infantujuvenis como meio de combate ao racismo", buscamos realizar argumentações a fim de ressignificar a construção da identidade negra, valorizando a cultura africana – e a negritude – com sensibilização visando à posterior conscientização. Trouxemos à tona que a inserção da contação de histórias da literatura infantojuvenil negra no contexto escolar é sempre relevante e necessário; afirmamos que é papel da escola, enquanto agente de criação e difusão do conhecimento, proporcionar aos discentes a possibilidade de contato com diferentes expressões literárias de diferentes povos existentes e minorias, contribuindo para o combate de qualquer tipo de exclusão.

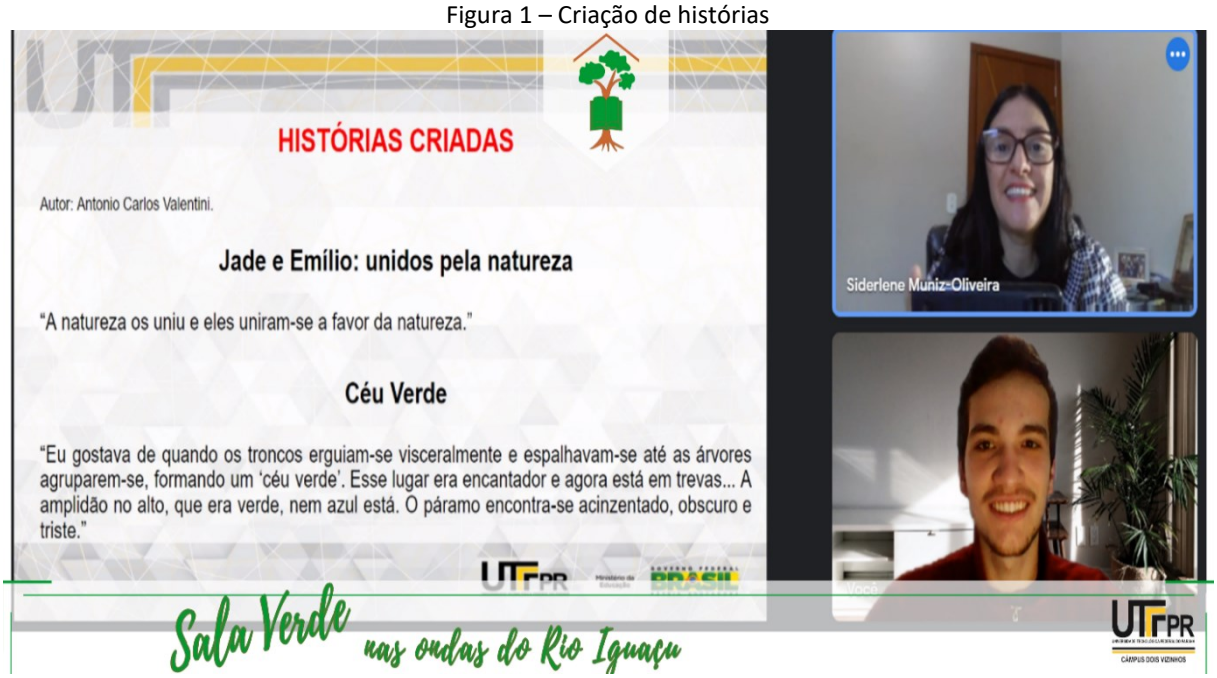
[1] Disponível em <https://www.youtube.com/channel/UCVpdIlxqE6z1hjP8gj_qVbA?view_as=subscriber>. Acesso em: 10 set. 2021.
[2] Disponível em: Projeto Cultural Filhos da Escravidão. <https://www.instagram.com/filhos_da_escravidao/>. Acesso em: 21 jul. 2021.

Além do racismo, também tem sido trabalhada a temática sobre a preservação da natureza, em parceria com o Projeto de Extensão Sala Verde nas Ondas do Rio Iguaçu, sob coordenação da Profª Drª Anelize Queiroz Amaral. Sobre essa temática, Souza e Bernardino (2011) alegam que

> como o lúdico é um caminho que enriquece os procedimentos criativos fortalecendo a capacidade de interação e criação deve-se, portanto, estabelecer também nesse trabalho a preservação do nosso ambiente, sendo este também um processo de interação homem-natureza. Textos literários na educação ambiental são muito significativos, pois proporcionam às crianças a oportunidade de conversar sobre a preservação da natureza (SOUZA; BERNARDINO, 2011, p. 241).

Desse modo, outra atividade desenvolvida no projeto foi a criação de dois contos que podem ser adaptados no processo de contação. As histórias "Jade e Emílio: unidos pela natureza" (VALENTINI, 2019) e "Céu Verde" (VALENTINI, 2019), que têm como tema central a questão da sustentabilidade ambiental. Pudemos participar, também, do evento internacional on-line[3] "*VAMOS Virtual Conference: Teaching & Learning in Wicked Times 15-16 June*"[4], em que foram exibidas histórias voltadas à temática do desenvolvimento sustentável em painéis por meio da ferramenta *Gather Town*.

Figura 1 – Criação de histórias



Fonte: <https://gather.town/app/eFf0beTTny4R0e8j/-%20VAMOS%20Student%20Mingle%20->, 2021.

Outrossim, uma última atividade desempenhada foi a realização de uma contação de história, efetivando todas as iniciativas empreendidas anteriormente. A sensação de transmitir uma "moral", de fazer parte, de alguma forma, da vida de uma criança desconhecida, podendo contribuir com seu desenvolvimento, é muito simbólica e gratificante. Através do canal do YouTube "Contação de Histórias" já

[3] Disponível em <https://vamos-erasmus.eu/workshop-on-education-for-sustainable-development-and-virtual-exchange//>. Acesso em: 10 set. 2021.
[4] O Projeto Sala Verde mencionado mantém parceria com o Projeto "Vamos" da Uppsala University, da Suécia. Maiores detalhes, ver em: <http://www.utfpr.edu.br/noticias/dois-vizinhos/internacionalizacao-6>. Acesso em: 10 set. 2021.

mencionado, as contações realizadas pelos integrantes são postadas de forma a chegar até as casas das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Humberto Bersani (2017) reitera que o racismo não está apenas no plano da consciência, mas é intrínseco ao inconsciente, transcendendo o âmbito social e firmando-se na essência da sociedade; assim, é apropriado para manter, reproduzir e recriar desigualdades e privilégios desde a vigência do escravismo colonial.

Bersani (2017) expressa a discrepância entre as proporções de pessoas brancas, pretas e pardas com "ensino médio completo e superior incompleto" e "superior completo". Nessa perspectiva, o autor propõe que o Estado deva intervir mediante políticas públicas adequadas à correção das distorções existentes para que se possa idealizar uma educação superior democratizada: não excludente. Além disso, corrobora que não há como falar em democracia sem que haja uma educação de qualidade, acessível, formadora de cidadãos e, sobretudo, libertadora; que a exclusão social impede o acesso a uma educação básica de qualidade.

Para mais, Bersani (2017) salienta que a edição da Lei 10.639, que promove uma alteração no art. 26 da Lei de Diretrizes e Bases, estabelecendo a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, é um grande passo para a compreensão da formação do Brasil e da contribuição que os africanos deram ao país, sendo um instrumento no combate ao racismo. Em contrapartida, o autor externa que, embora vigente há mais de uma década, a implementação da referida lei ainda não se revela no sistema educacional do Brasil. Assim, manifesta que a urgência da implementação da referida lei se caracteriza pela negligência histórica de exclusão que se propaga na lógica conteudista educacional, o que merece ser reformulado nas políticas públicas atinentes à educação, viabilizando a formação de cidadãos com consciência histórica e de valorização da diversidade cultural no espaço brasileiro.

Vale ressaltar que existem inúmeros casos cotidianos de racismo que passam despercebidos por conta do fenômeno que a psicologia social chama "viés inconsciente". Trata-se de um conjunto de estereótipos sociais, sutis e acidentais que todos mantêm sobre diferentes "grupos", intrinsecamente relacionado com as questões dos privilégios, oportunidades. É um olhar automático para responder à situações e contextos nos quais somos treinados culturalmente, como uma programação do cérebro. Conceitos ficam armazenados nos lóbulos temporais do cérebro e ligam, por exemplo, os termos "negro" e "armado", "bandido". Assim, estereótipo e desumanização conspiram para criar a impressão como, no caso, de que alguém é "perigoso" e sua vida não importa (CUSTÓDIO, 2015).

Esse fenômeno faz com que associemos, frequentemente e erroneamente, algo como "mais bonito" ou "mais feio". Ademais, raça é um conceito que não pertence à realidade natural, mas ao mundo social, como afirma o sociólogo Antônio Sérgio Guimarães, citado por Custódio (2015). Há truculências contra os negros a todo o momento em nome da "segurança pública" – associações infelizes por conta da etnia, da cultura –, sendo consequência de uma sociedade hierárquica desenvolvida na sociedade escravocrata que não consegue se desmantelar, dado que forma a "herança da escravidão" (CUSTÓDIO, 2015).

A empatia, capacidade de escutar e sentir a dor do outro, ainda é a melhor forma de entender quem está passando por uma situação de desprivilegio (CUSTÓDIO, 2015). Assim sendo, a contação de histórias infantojuvenis surge como uma das alternativas de conscientização que pode despertar a sensibilidade dos alunos perante as adversidades presentes na sociedade. Por isso, é necessário trabalhar-se a empatia, dentre outros sentimentos, desde cedo. Esses sentimentos depreendidos ao ouvir-se uma história podem implementar uma semente que aflorará no futuro. A ludicidade faz parte da incorporação da moral pela

criança, de forma que o ensinamento fique no inconsciente e retorne de forma mais crítica conforme o indivíduo vai se desenvolvendo.

CONCLUSÃO

A contação de história pode ser vista como uma importante ferramenta na solução de diversos impasses sociais. Além de ajudar no combate ao racismo e enaltecer a necessidade da preservação da natureza, várias outras temáticas podem ser trabalhadas. Neste artigo, procuramos trazer essas duas temáticas, levando em conta o período da pandemia, a fim de levantar ideias que possam influenciar no aprofundamento destas e instigar outros assuntos na contação, os quais também podem ser benéficos à sociedade.

A contação de história pode levantar, implicitamente, bandeiras como as do movimento *Black Lives Matter* e do ambientalismo. Dessa maneira, a contação de história só tem a contribuir na busca por um mundo melhor e mais equitativo. Ajuda a contribuir no desmantelamento do viés inconsciente que, infelizmente, ainda perdurará por muitos anos, como resquício da escravidão. Outro vestígio desses séculos escravocratas é a desigualdade retratada por Bersani (2017). Nota-se uma dívida histórica que precisa ser paga e uma equidade que precisa prevalecer, visto que as consequências desses anos de atrocidades continuam enraizadas no âmbito social e precisam ser cortadas. Como esse é um processo que pode levar dezenas de anos, é preciso agir agora e diariamente.

Existem diversas histórias, dentro de uma literatura vasta, as quais podem ser apresentadas e adaptadas para uma contação, transmitindo ensinamentos, discernimentos, com o aporte de variados instrumentos. Vale destacar que o desenvolvimento de um canal no YouTube se revela muito pertinente para o alcance das histórias em diversas regiões. As mídias sociais são importantes para a transmissão de conhecimentos e, em um contexto pandêmico, ainda mais. É muito possível, portanto, divulgar contações de histórias – com ludicidade, afetividade e valores essenciais – mesmo de forma virtual.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha professora orientadora Siderlene Muniz-Oliveira por todos os momentos de aprendizado e incentivo. Obrigado, também, a todos os acadêmicos/integrantes envolvidos neste projeto de extensão. Por fim, agradeço à Universidade Tecnológica Federal do Paraná pela oportunidade de participar deste maravilhoso projeto de minha orientadora.

REFERÊNCIAS

BERSANI, Humberto. RACISMO ESTRUTURAL E O DIREITO À EDUCAÇÃO. **Rev. Educ. Perspec**. Viçosa, MG. Vol. 8, no. 3, p. 380-397, set./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6975/2829>. Acesso em: 21 de ago. de 2021.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O impacto da pandemia na educação:** a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino. Faculdades IDAAM, 2020. Disponível em: <http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157>. Acesso em: 21 de ago. de 2021.

CUSTÓDIO, Túlio. Você é racista - só não sabe disso. **Revista Galileu**, 2015. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2015/10/voce-e-racista-so-nao-sabe-disso-ainda.html>. Acesso em: 21 de ago. de 2021.

SOUZA, Linete Oliveira de; BERNARDINO, Andressa Dalla. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. **Educere et Educare**. Cascavel: UNIOESTE. Vol. 6, no. 12, p. 235-249, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/4643>. Acesso em: 01 de set. de 2021.

VALENTINI, Antonio Carlos. Céu Verde. **Recanto das Letras**, 2019. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/infantil/6709195>. Acesso em: 10 set. 2021.

VALENTINI, Antonio Carlos. Jade e Emílio: unidos pela natureza. **Recanto das Letras**, 2019. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/infantil/6676665>. Acesso em: 10 set. 2021.